

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Carla Cristina de Lira

Recife
2018

CARLA CRISTINA DE LIRA

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular
do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE
como requisito para a conclusão do curso

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I - Prof^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof^a Andrea Alice da Cunha Faria

ECO III - Prof^a Suely Alves da Silva

RECIFE

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Nome da Biblioteca, Cidade-PE, Brasil

L768r Lira, Carla Cristina de.
Relatório final estágio curricular obrigatório / Carla Cristina de
Lira. – Recife, 2018.
70 f.

Orientador(a): Suely Alves da Silva.
Coorientador(a): Andrea Alice da Cunha Faria, Gilvânia de
Oliveira Silva de Vasconcelos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Agrícolas,
Departamento de Educação, Recife, BR-PE, 2018.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Estágio curricular 2. Docência 3. Educação I. Silva, Suely
Alves da, orient. II. Faria, Andrea Alice da Cunha, coorient.
III. Vasconcelos, Gilvânia de Oliveira Silva de, coorient. IV. Título

CDD 378

Dedico esse relatório primeiramente a Deus,
a minha mãe, a minha supervisora e ao meu orientador do Estágio, ao meu noivo
pelo apoio necessário para que chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu sabedoria e iluminou a minha trajetória.

Agradeço a Universidade Federal Rural de Pernambuco pela oportunidade de busca de conhecimento a agradeço a todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas em especial o professor Jorge Tavares, Jorge Mattos, José Nunes, as professoras Irenilda Lima, Gilvânia Vasconcelos, Virgínia Aguiar, Andréa Alice, Suely Alves, Denise Botelho, Mercês Cabral.

Agradeço ao Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas pela a receptividade na realização do estágio, e ao meu orientador professor Everson Batista por sua confiança em meu trabalho.

Quero agradecer a minha mãe Carminha por toda sua preocupação, cuidado e carinho nas minhas idas noturnas para a aula do L.A.

Ao meu noivo Wesly por estar sempre ao meu lado e pela parceria nos melhores, bons e não tão bons momentos de nossa vida.

A Jupaira Aguiar amiga e colega de trabalho que sempre está ao meu lado me incentivando em minha trajetória. A Pedro Cavalcanti por toda abertura e compreensão nas minhas atividades da Graduação.

Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para a concretização desse momento em minha vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
3.1 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA.....	14
3.2 LABORATÓRIO DE ENSINO EM NÍVEL PROFISSIONAL.....	20
3.3 LABORATÓRIO DE ENSINO EM NÍVEL TÉCNICO	23
3.4 OBSERVAÇÕES DAS AULAS	24
3.5 ENTREVISTAS.....	24
3.6 REGÊNCIAS DA AULAS.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5. CRÍTICAS E SUGESTÕES.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	35
APÊNDICES	56

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório(ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnicas, políticas e humanas que viabilizam ao futuro profissional desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I(90h), Estágio Curricular II(105h) e Estágio Curricular III(210h). As atividades são desenvolvidas tendo base, predominantemente a educação formal, com as ações de diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas e relatório final.

O Estágio foi desenvolvido com Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas(CODAI) no campus de Tiúma em São Lourenço da Mata. As regências de aulas foram ministradas nas áreas de: educação ambiental, manejo e conservação dos solos, erosão e queimadas na agricultura, desmatamento, uso inadequado de fertilizantes, monocultivos, salinização dos solos, agrotóxicos, compactação dos solos, práticas conservacionistas, desertificação.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as entidades colaboradoras, nesse caso a escola (Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas), a UFRPE a estagiária.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação no Brasil, por muitos anos, desconsiderou a diversidade inerente ao país, deixando à margem do processo de formação todos os que divergiam dos parâmetros da cultura das elites. No desenvolvimento de estratégias para a manutenção do sistema de dominação e exploração do país, a palavra de ordem na história da educação escolar brasileira seria unificar o sistema educacional para atingir um controle maior de suas ações, as quais interferem diretamente nas relações sociais, políticas e econômicas. Deste modo, implantou-se um sistema excludente centrado nos padrões estabelecidos em cada época, marginalizando aqueles considerados inaptos ao projeto vislumbrado. Sendo assim, as pessoas desprovidas de bens materiais e culturais deveriam ficar à mercê da proposta educacional que seguia os postulados da cultura dominante em favor daqueles que detinham o poder econômico e político, sendo apenas utilizados como mão de obra de um sistema produtivo capitalista, explorador e que oprime e remunera mal seus trabalhadores.

Segundo Leite (1999) em uma análise sócio histórica da educação rural aponta as transformações socioeconômicas como fator preponderante para a gradual difusão do processo educativo entre as classes emergentes, desconcentrando esta educação do domínio das camadas mais elevadas.

Esse movimento tem início na Primeira República e se expande de acordo com as demandas apresentadas em cada momento histórico pelas condições materiais, relações sociais e políticas. Desse modo, à medida que a classe dirigente tentava adequar o país a uma nova proposta de modernização, alternativas pontuais e fragmentadas foram criadas para a educação no meio rural.

A sociedade brasileira, na primeira metade dos anos 80, foi marcada pela reorganização política e sindical, após os longos anos de centralização de poder resultante da Ditadura Militar. Observa-se o aparecimento de novos partidos políticos e a entrada em cena do novo sindicalismo. A sociedade se levantou, através dos movimentos sociais, para exigir as mudanças necessárias ao desenvolvimento do país. Essas mudanças dizem respeito a diversas áreas, principalmente a educacional, considerada a mola propulsora para outras

transformações sociais. Nesse momento, fizeram-se presentes os movimentos sociais em defesa de uma educação apropriada para os/as camponeses/as.

Contudo, somente em 1988, após muitas investidas dos movimentos sociais, que se pôde vislumbrar, com a Constituição, algumas alternativas para a melhoria da situação educacional do campo. Conforme afirma Silva (2003, p. 31), as pressões populares tiveram grande repercussão na Constituição de 1988, tornando-a espaço de abertura política para o povo brasileiro, vez que incorporou o princípio da participação direta da população na administração pública.

Nesse sentido, e com o intuito de tornar realidade o que até então se encontrava no plano legal, ou seja, expresso na nova LDB, (Lei nº 9.394/ 96), contudo, sem a definição clara dos rumos a serem trilhados para a consecução da proposta, portanto, sem uma efetiva transformação no campo social, que os segmentos sociais organizados e algumas instituições, dentre os quais podemos citar: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Universidade de Brasília (UnB); o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), se uniram para pensar a educação do campo. A origem dessa junção data de 1997, quando o MST promoveu o I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (Enera). De acordo com Kolling, Nery e Molina (1999), o evento obteve tamanha repercussão que surgiu o desafio de se criar um espaço de reflexão mais amplo, em que fossem exploradas as temáticas relativas ao campo enquanto espaço de cultura, relações e modo de vida diferenciado.

Em meio às mobilizações em prol de uma educação verdadeiramente voltada para o atendimento das necessidades da vida do cidadão e da cidadã do campo, surge uma inquietação: as instituições de ensino superior, principalmente as que se propõem a formar professores para atuar nesse contexto, têm se sensibilizado às especificidades concernentes à realidade do campo? Uma pequena minoria nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Ciências Agrárias / Agrícolas onde percebemos uma mudança nas práticas pedagógicas e de pensamento, mas é uma caminhada lenta mais que nos proporciona bons resultados.

É imprescindível para promover as necessárias transformações a que deve ser submetido o nosso sistema educacional, em busca de uma educação que retrate a

realidade e a singularidade de um povo que se constitui através da luta pela sobrevivência e por condições mais justas e humanas de vida.

A formação do professor tem uma trajetória construída a partir de interesses do contexto sociopolítico das exigências colocadas pela realidade social, das finalidades da educação, do lugar que a educação ocupa nas políticas governamentais, e das lutas travadas pela categoria e sociedade civil.

A partir dos anos 50, os efeitos da urbanização e industrialização no país fizeram-se sentir na escola, através da expansão do ensino e com a superlotação das classes. O crescimento da rede escolar alterou os padrões vigentes, requerendo uma política educacional que oportunizasse condições adequadas à heterogeneidade das salas de aula, agora formadas por alunos que, pela primeira vez, tinham acesso à escola. Esta nova situação começa a abalar a atuação dos professores, cuja formação, discursos e práticas já não atendiam à nova realidade imposta.

Paralelo a esse clamor por mudanças em favor de uma formação de professores que se ocupasse da efetiva qualificação docente para o cumprimento de suas funções – que além de técnicas são também sociais e políticas – são notórias as contradições presentes nos documentos legais, em particular na Lei nº 9394/96, sobre esta questão. Os documentos legais expressaram, há seu tempo, e em observância aos interesses da sociedade de cada época, o nível de formação para o exercício do magistério. Essa lei apresenta um grande avanço ao destacar no artigo 62 que a formação para o exercício no magistério da educação básica deverá ser realizado em nível superior, contudo, neste mesmo artigo percebe-se um retrocesso ao estabelecer que esta formação possa ser feita nos Institutos Superiores de Educação. De acordo com Severino (2000), o Instituto vem, na verdade, assumir as funções que até então estavam distribuídas entre o Curso Normal (habilitação em magistério de nível médio) e o curso de Pedagogia e a Licenciatura de nível superior. O Instituto tem a atribuição de cuidar integralmente da formação inicial e continuada dos professores para todos os níveis da educação básica.

A compreensão da formação do professor requer um olhar atento às tensões que perpassaram os diferentes momentos de construção desse profissional. Apesar das incertezas que permeiam essa formação, estudos mais contemporâneos têm trazido à tona novos focos de abordagem bastante promissores.

Acreditamos que para que haja uma transformação nas ações educacionais voltadas para o meio rural faz-se necessário formar profissionais com uma visão ampla do fenômeno educativo, que favoreça a percepção das relações de poder e dos jogos de interesses presentes na sociedade capitalista, que produz as desigualdades para a manutenção dos seus privilégios. Para tanto, é imprescindível o engajamento político desses profissionais na luta cotidiana por uma educação que respeite a singularidade do povo brasileiro, em especial, os costumes e a cultura da população do campo, auxiliando-os no processo de afirmação de sua identidade e desenvolvimento de suas potencialidades.

É preciso incentivar e investir na formação contínua do professor/professora, pois há necessidades de percepção de novas práticas pedagógicas. E o trabalho contínuo com atividades dialógicas, reflexivas e interativas possibilita uma melhora na preparação do educador/educadora e nos ajustes que se faz necessário no processo de ensino – aprendizagem.

Compreende-se a educação como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes. A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo. Nesse sentido, Paulo Freire, apresenta-se como o educador que ao pensar o homem, a sociedade e suas relações, preocupou-se em discutir a educação brasileira e pensar meios de torná-la melhor mediante o compromisso e a participação de todos, na perspectiva de uma educação libertadora capaz de contribuir para que o educando torne-se sujeito de seu próprio desenvolvimento, diante da presença orientadora que tem o educador. Para este educador, a educação é ato de amor e coragem, sustentada no diálogo, na discussão, no debate. O que requer o olhar para os saberes dos homens e mulheres, já que não ignoramos tudo, da mesma forma que não dominamos tudo. Cabe a nós a compreensão de que a história é um processo de participação de todos, e neste sentido é na escola que encontramos mais um lugar privilegiado para o ensino e a aprendizagem. Local que deve ser constituído pela sua natureza e especificidade.

A educação deve ser crítica e orientada para a tomada de decisões e o exercício da prática de uma responsabilidade social e política. Modificando-se assim, a própria relação entre professor e aluno, a qual é marcada pelo pressuposto básico que Paulo Freire estabelece para esta relação, a saber, a prática do diálogo

enquanto dimensão essencial no trabalho de compreensão da realidade a partir das experiências do sujeito ensinante, assim como do sujeito aprendente.

No entanto, a comunicação entre educador e educando, na partilha de suas experiências pelo diálogo, abre caminhos para uma participação responsável. O diálogo implica reconhecimento do outro, através do respeito a sua dignidade, o que só é possível entre pessoas, e o qual se fundamenta na democracia. Paulo Freire traz para a escola o princípio da relação professor-aluno. Muitas vezes, como em nossa vida social, tem se apresentado também, envolvida pelo autoritarismo, a ausência do diálogo, exigindo de todos, a aprendizagem da democracia, através da dialogação entre alunos, pais e professores, transformando a vida escolar em assunto de todos os envolvidos, assim como a vida política é assunto de toda a sociedade.

Assim, trabalhar para a criticidade é a possibilidade de ação e de participação que só se efetiva na transformação consciente do meio, o qual só pode ser transformado com recursos que implicam a participação de todos para a conquista da educação libertadora. Cabe, portanto ao educador, a explicitação do seu projeto político. A explicitação da sua proposta educacional, compreendendo a educação como uma ferramenta metodológica que traça a luta política ao sistema educativo. Sabendo que sozinha não irá revolucionar, mas sim, se todos estiverem conscientes do compromisso pela transformação, aproximando posturas a fim de melhorar a sociedade, num consenso orientado pela autoridade, em que todo homem traz consigo uma forma de ver e pensar o mundo, a partir de suas experiências com o universo circundante, pelas ideias que orientam sua presença no mundo. Desse pressuposto é que se pode pensar a relação oprimido e opressor, como afirma Paulo Freire “não sou se você não é, não sou, sobretudo, se proíbo você de ser”. (2006, p. 100).

Para Paulo Freire, “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (2003, p. 52). Para tanto, torna-se prioritário a prática do diálogo em que ambos, educador e educando, através da realização de seus objetivos chegam ao acesso do saber historicamente elaborado pelo exercício cultural da humanidade. Ainda de acordo com Paulo Freire, “O educador ou educadora como um intelectual tem que intervir. Não pode ser um mero facilitador” (2003, p. 177), o que traduz a exigência

da formação docente para o exercício pleno de sua função pedagógica, enquanto articulador do processo ensino e aprendizagem.

Portanto, o grande desafio do educador é, pela formação permanente, buscar subsídios teórico-práticos, para o exercício da docência, para a compreensão de que o conteúdo a ser trabalhado é uma síntese da humanidade, e que ao ser considerado relevante, conduz o aluno a transitar por ele, provocando inquietações que o fazem avançar ainda mais. Atribuir sentido ao programa curricular, organizando, criticando, relacionando o objeto de conhecimento e a realidade. Exigir dos integrantes do processo a relação dialógica, a busca comum por uma sociedade diferente, a qual passa pelo respeito ao outro, pelo exercício contínuo do diálogo. Para Paulo Freire, professor e aluno devem vivenciar a liberdade com relação à autoridade do professor, sendo ela absolutamente necessária para o desenvolvimento da liberdade dos alunos, porém, afirma que “sem os limites do professor e da professora, os alunos e alunas não podem saber. Isso é, o professor tem que impor os limites” (2003, p. 146). O professor, segundo Paulo Freire, não precisa saber apenas o conteúdo, mas também como ensinar aquele conteúdo. O que requer atenção e disciplina para não dar ênfase apenas aos problemas sociais e políticos deixando de lado o conteúdo, ou o inverso, enfatizando um conteúdo desvinculado das questões políticas e sociais do meio.

Para Paulo Freire é necessário pensar a prática educativa, o seu momento de avaliação, de aferição do saber, valorizando a experiência do educando, aquilo que traz consigo, seu vocabulário, sua prosódia, sua sintaxe, sua competência linguística, compreendendo que muitas vezes a experiência dos meninos populares se dá preponderantemente não no domínio das palavras escritas, mas no da carência das coisas, e por isso é preciso trabalhar com o propósito de chegar naquilo que a escola considera como bom e certo, capaz de contribuir com o educando para a sua formação. É necessário, portanto, democratizar os critérios de avaliação do saber, onde a escola preocupe-se em preencher as lacunas de experiência das crianças, ajudando-as a superar os obstáculos em seu processo de conhecer.

O exercício da docência impõe ao educador a seriedade da sua formação, de acordo com Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, “a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor” (2007, p. 92). É possível perceber que alunos e professores, constantemente se observam, se avaliam,

realizam “leituras sobre as atividades cotidianas”, toda a atividade pedagógica é um “texto” que permanentemente se torna “leitura”, interpretação, “escrita e reescrita”.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Diagnóstico da Escola

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI se originou no Aprendizado Agrícola de Pacas fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitória de Santo Antão – PE, sendo vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. A vinculação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1958. A denominação atual do Colégio data de 1968, numa homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco.

No ano de 1971, o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data.

Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantim a doação de área com 34,7 ha, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino na nova área.

O CODAI é um órgão suplementar da Universidade Federal Rural de Pernambuco, voltado para educação profissional e de nível médio. Localizado na cidade de São Lourenço da Mata, o CODAI oferece cursos regulares de Ensino Médio e de Ensino Técnico, tanto presencial quanto na modalidade Ensino a Distância (EAD). Há ainda o Pós-Técnico com Especialização em Cana de açúcar.

Atualmente o colégio utiliza a estrutura das Estações Experimentais de Cana-de-açúcar e de Pequenos animais de Carpina, além do Campus sede de Dois Irmãos e das Bases Experimentais do IPA para a realização de aulas práticas. Também utiliza a grande área do Campus Senador José Ermírio de Moraes, em Tiúma.

No Campus Senador José Ermírio de Moraes - Tem 34,70 ha, localizado em Tiúma, município de São Lourenço da Mata-PE. Apresenta as seguintes instalações: açude e casa de bomba; reservatório com capacidade de 300.000 l;

aviário para 5.000 aves de corte; aprisco para 20 caprinos; laboratório de agroindústria com três unidades (processamento de vegetais, carnes e leite e derivados); duas salas de aula; unidade de apoio /depósito; unidade produtiva de agricultura (horta, banana, maracujá, outras); alojamento para 24 alunos internos. Na infraestrutura, há regularização das estradas, iluminação e fornecimento de água no campo, construção de uma guarita. (CODAI, 2016).

A análise da escola foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com os principais atores da escola (alunos, professores, gestores) com objetivo de visualizar e descrever os principais temas abordados no roteiro do estágio curricular I: Ensino Agrícola. A seguir será descrito as entrevistas:

Em entrevista com o coordenador de estágio e com o vice – diretor foram descritas as seguintes informações:

Na sede funciona o ensino médio com uma turma matutina e outra vespertina. Em Tiúma: Técnico em Alimentos, com duas turmas; Técnico em Agropecuária, com três turmas, sendo uma integrada com o nível médio; Técnico em Administração empresarial e *Marketing*, com duas turmas; dois cursos de educação a distância, sendo um de Técnico em Açúcar e Alcool e outro em Alimentos. As modalidades de ensino são Formais com parcerias com o MEC - Pronatec e EAD (Educação à distância). Os professores/as tem relações informais a partir de suas redes: Usina Petribi, IPA, UFRPE, Cetreino, Sementeira Santa Amélia. Há parcerias Com comunidades rurais do entorno de Tiúma, ocorrem parcerias pontuais como emprestar o trator, por exemplo.

Com relação a política de permanência estudantil há disponibilidade de bolsas para alunos/as, destinadas à locomoção. O acesso à bolsa ocorre por meio de seleção com critérios pré-definidos. Há também sistema de cotas. Em relação à quantidade de discentes não souberam informar com exatidão o total. Há escola possui uma biblioteca em São Lourenço e uma quadra de esportes. Os alunos podem usar os espaços da UFRPE - SEDE (biblioteca, núcleo de saúde e etc.).

Os cursos técnicos da área agrícola foram pensados para uma área rural, mas São Lourenço da Mata está quase que totalmente urbanizado e a demanda por esses cursos são mínimas o que ameaça a continuidade dos mesmos.

Com relação às metas do PPP o professor relata que depende de cada professor, eu tento, mas não é como uma política. Há pedagogo, mas não tem psicopedagogo.

Houve um plebiscito, em 2008, para consultar se a escola queria se desvincular da UFRPE ou se transformar em IF, mas a escolha foi para continuar como era.

Apesar do projeto elaborado em 2005 para captação de recursos voltados à relocação do CODAI em Tiúma, Campus Senador José Ermírio de Moraes, as instalações lá existentes são: 01 prédio de 3 andares com 12 salas de aula, em cada andar, além das salas têm espaço para o administrativo, mas apenas as salas de aula são utilizadas; 01 prédio para alojamento de alunos/as que foi transformado no Núcleo de Educação à Distância (NEAD); 01 agroindústria para o curso de alimentos com instalações para beneficiamento/processamento de carne, leite e frutas, cujos equipamentos foram obtidos a partir de convênio com a VITA; 01 aprisco com capacidade para 20 caprinos; 01 prédio inconcluso para a biblioteca; 01 galinheiro com capacidade de 5.000 aves de corte. Há conselho de classe apenas no ensino médio, mas, no ensino técnico não tem.

A resolução dos processos gerais ocorre em reunião mensal no CTA. O planejamento das ações futuras não tem interlocução com a comunidade escolar que nos remete a pensar que a escola não é muito democrática.

A gestão da escola é avaliada apenas pelo Ministério da Educação –MEC.

Na entrevista realizada com o Pedagogo da instituição, atual coordenador do Núcleo de Apoio ao Educando/a (NAE), ligado à Vice-Diretoria, confirma a necessidade de acompanhamento dos egressos, já mencionada acima. O pedagogo relatou que a relação que os egressos mantêm com a instituição se resume à participação em eventos para que estes socializem suas experiências como alunos/as.

Há pouca discussão sobre as questões de ordem pedagógica por parte dos professores/as o que o tem preocupado: disse que é a questão que menos se discute no Colégio. Reportou que há várias demandas pedagógicas, mas que não consegue responder a todas, por não estar no dia a dia do colégio. Sua carga horária é cumprida entre quarta e sexta feira, por conta de realização de pós-graduação.

O Pedagogo está na instituição há pouco tempo, desde 2014, e não soube responder por que o Projeto Político Pedagógico, elaborado em 2001 e revisado

em 2004 nunca passou por uma revisão ou atualização. O Regimento Interno, também necessita ser atualizado, mas já incorporou várias emendas.

As reuniões do CTA ocorrem semestralmente e na sequência é realizada uma reunião com “pais e mestres”. O foco dessas reuniões do CTA são os discentes, porém só participam delas os professores/as e os técnicos/as.

Perguntado sobre os objetivos da instituição, respondeu: conforme a LDB, a formação de cidadãos/ãs; formação de pessoas para dar continuidade aos estudos; formação profissional (técnicos/as de médio). O CODAI dá a sua contribuição para o cumprimento desses objetivos. Afirmou que o Curso Técnico em Agropecuária é um curso crítico, que objetiva chegar aos estudantes com real perfil para a agropecuária. Chama a atenção para o fato de que tem sobrado vagas para os cursos Técnico em Agropecuária e de Alimentos. No entanto, a demanda pelo Curso Técnico em Administração é grande, o que aumenta a concorrência.

Relatou que há parcerias eventuais estabelecidas com o SESC, que promoveu um curso de audiovisual só para os alunos/as (30 vagas), no entanto houve pouco interesse.

A entrevista não pode ser concluída, porque o pedagogo foi chamado para coordenar a reunião do CTA. Este Conselho é unicamente para o Ensino Médio, não envolvendo os professores/as da unidade de Tiúma.

Em entrevista realizada com dois alunos/as: um do curso Técnico em Agropecuária, bolsista do NAE e outra, representante dos estudantes no CTA, estagiária do NAE e formada como Técnica em Administração, houve complementaridade de várias questões.

O educando do Técnico em Agropecuária relatou que nem sempre a ementa da disciplina é discutida com os alunos/as. Lembra que os professores/as das disciplinas de Bovinocultura, Cana de açúcar e Irrigação o fizeram.

Ele considera que algumas aulas são chatas, pois os professores/as só usam slides, muitos deles realizam a leitura do seu conteúdo, o que torna a aula muito monótona. As disciplinas de Bovinocultura, Caprinocultura, Fruticultura, Suinocultura, Olericultura realizam aulas teóricas e práticas. Relata que gosta das aulas práticas mais que as teóricas, porque nas aulas práticas, vê “na prática” como se dá o que estudou na sala de aula. No campus, há espaços, equipamentos e animais para as disciplinas de Bovinocultura, Caprinocultura, Horticultura e Irrigação. No entanto as aulas práticas das disciplinas de Suinocultura e Avicultura

são realizadas fora do campus, normalmente no município de Carpina, onde existem muitas granjas e criatórios de suínos que funcionam no sistema de integração.

Algumas disciplinas realizam visitas de intercâmbios, por exemplo, a disciplina de Suinocultura realizou intercâmbio à Escola Técnica de Barreiros. Perguntado sobre se existem disciplinas que tratem sobre a questão ambiental ou de práticas sustentáveis, respondeu que existe uma disciplina sobre meio ambiente.

Declarou que, de modo geral, a relação com os professores/as em sala de aula é boa, não percebe ranço de autoritarismo. Este aluno não relata nenhum conflito com professores/as, mas já presenciou cenas de discussão entre aluno e professor, inclusive, com a saída do aluno da sala de aula. Depois tudo ficou bem. No semestre atual, tem 4 professores homens e 1 professora.

Diz que o sistema de avaliação é composto por provas, seminários e trabalhos. Prefere os trabalhos e seminários à prova. No seminário tem mais interação com os/as colegas. São realizadas duas avaliações no semestre, com nota mínima de 6,0. Não alcançando esta nota o aluno/a faz uma reavaliação e, caso não alcance a nota, faz a prova final.

A breve conversa com a educanda representante dos educandos/as no CTA, cujo mandato é de um ano, revelou algumas questões, que podem não aparecer explicitamente em outras entrevistas, ou aparecer subliminarmente. Os relatos se referem à Unidade de São Lourenço da Mata. Perguntada sobre quais são as demandas dos/as educandos/as, junto ao CTA, ela elencou as seguintes: 1. Psicóloga/o. Quando perguntei sobre a necessidade deste profissional, ela respondeu que por conta de conflitos em sala de aula: *Bullying*, uso de drogas, brigas entre estudantes, enfim os conflitos típicos dessa faixa etária, que aparecem em instituições de ensino médio; 2. Almoço/merenda. Não há almoço a preços acessíveis como na UFRPE e outras instituições e para a merenda, há disponibilidade de recursos, porém não há, no momento, um/a professor/a que se disponibilize a administrá-lo; 3. Ar condicionado. Atualmente há ventiladores, mas existem aparelhos de ar condicionado que não foram instalados, segunda estudantes porque a CELPE não veio fazer a instalação. Em Tiúma, tem ar condicionado; 4. Auxílio estudantil. Há um número limitado de bolsas, que não é suficiente. Uma Assistente Social da UFRPE realizou um diagnóstico, para

identificar os alunos/as com perfil para serem atendidos por esta política estudantil, porém ainda não deu retorno.

Na entrevista com uma professora ela nos retrata sua concepção de educadora que para ela educar é: “É tentar formar pessoas que irão optar por uma profissão. Motivá-los para pensar e serem responsáveis” costuma construir os planos de aula por ser obrigatório e o elabora a partir do perfil que o técnico agrícola precisa ter, mas faz sozinha e no início da aulas tenta negociar com os alunos, mas diz que é difícil, acha que é assim porque os alunos não são da zona rural. E entrega uma cópia aos alunos.

Com relação aos princípios metodológicos que permeiam a sua prática o professor responde que há uma preocupação em mostrar, na prática, o que fala na teoria (meio a meio), apesar da estrutura do campus não permitir.

Nas aulas teóricas utiliza Power point, mas avalia que é ruim porque simplifica e cria dependência. Limita o aprofundamento do tema. O aluno não escreve mais. As pessoas o consideram com um professor expositor. Realiza visitas técnicas no IPA – visitar laboratórios, interlocução com os técnicos e não faz avaliação dos intercâmbios, mas faz testes rápidos problematizando conteúdo das visitas.

Com relação à participação dos/as educandos/as durante as aulas relata que os que têm 16 e 17 anos são apáticos (acha que por causa do começo do curso). “Sinto-me como sendo a televisão e eles os expectadores”. As vezes sai da sala e demora até eles perceberem que saiu. “O pessoal mais adulto mostra mais interesse, mas é sem base”.

“A escola não filtra o aluno”. “Tem alunos analfabetos profissionais”. “É um desafio”.

Com relação a forma de avaliação faz 4 avaliações rápidas, de 20 minutos, focadas nas visitas/vivência, de marcar o x ou perguntas simples (tem cópias). Duas avaliações (provas) com questões abertas em que é permitido consultas. “Às vezes consultam o google para responder, mas eu sei quando isso ocorre”

Os testes rápidos eliminam a menor nota. Ao final do curso o aluno o avalia (tem cópia).

Na entrevista com outro educador com relação a sua concepção de sociedade e de educação e como elas estão presentes nas suas aulas. Na primeira aula ele faz uma espécie de anamnese com o aluno para saber um pouco sobre o seu contexto social.

Com relação a sua concepção de ensino- aprendizagem o professor relata: “A sociedade e os pensadores não evoluíram em relação às práticas tradicionais, apesar dos muitos estudos”. As pessoas continuam sendo testadas permanentemente, seja pelo ENEM, para o trabalho etc. Existem muitas modas, como a onda da agricultura orgânica. Para o pequeno é possível, mas para o grande é muito difícil, com o ter uma produção em escala sem usar insumos químicos.

As entrevistas demonstram que falta diálogo entre os atores da universidade e nos remete a pensar que muita coisa precisa ser melhorada.

3.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício e a reflexão sob a forma de laboratório, bem como a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes a prática pedagógica, em nível superior.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas durante o Estágio Curricular I.

O laboratório de ensino é de extrema importância, pois ele aproxima a realidade que será vivenciada em sala de aula e através dele passamos a corrigir alguns erros, e aprendemos a ter um olhar diferente para que está diante de uma aula.

Logo abaixo será apresentado e avaliado os seguintes laboratórios.

Laboratório 1:

Aluna: Carla Cristina de Lira

Tema: Entomologia Geral

Análise: A aula ministrada sobre entomologia geral foi dinâmica, houve alguns erros como: o plano de aula foi preenchido de forma inadequada, a referência não estava de acordo com as normas da ABNT, algumas imagens foram de difícil visualização dos espectadores, faltou um retorno da avaliação utilizada aos alunos. De forma geral a aula foi boa os alunos participaram, a professora utilizou vários recursos e dinamizou o ambiente, conseguiu atingir os objetivos do plano de aula, abordou todo o conteúdo proposto, não ultrapassou o tempo dado.

Laboratório 2

Aluno: Pedro Henrique Tavares de França

Tema: Quintais Agroflorestais (Hortas ou Pomares Caseiros)

Análise: Na aula do professor Pedro os objetivos foram atingidos e todo o conteúdo foi abordado. Houve uma confusão com os temas quintais agroflorestais e sistemas agroflorestais os dois tem diferentes finalidades e muitas vezes o professor usou conceitos dos dois temas, sendo a aula proposta para apenas quintais agroflorestais. Pedro demonstrou um pouco de nervosismo, mas mesmo assim o superou e ministrou o conteúdo estimulando o conhecimento prévio dos alunos, a forma de avaliação dinâmica estimulando a criatividade dos alunos ao desenhar um quintal agroflorestal. Ultrapassou um pouco o tempo mais nada demais.

Laboratório 3

Aluna: Maria Sarah C. Vidal

Tema: Diagnóstico Rural Participativo - DRP

Análise: Na aula da professora Maria Sarah foi abordado o seguinte tema: Diagnóstico Rural Participativo – DRP, no qual trouxe todo um contexto histórico do surgimento do DRP, vários conceitos, interagiu com a turma trazendo conhecimentos prévios dos alunos. Atingiu o que foi proposto no plano de aula, a docente apresentou um bom domínio do conteúdo. A aula foi cansativa porque os slides estavam muito carregados, apresentou muitos conceitos e se prendeu muito a esses, o tom de voz da professora é lento, na qual proporciona sonolência nos alunos, ultrapassou um pouco do horário e houve pouco tempo para a dinâmica.

Laboratório 4

Aluno: Paulo Fernando R. Cândido

Tema: Arborização Urbana

Análise: O professor Paulo ministrou sua aula sobre um tema bastante interessante Arborização Urbana um tema bem presente no cotidiano, a aula iniciou com a participação prévia dos alunos em uma dinâmica no quadro para o preenchimento de um quadro sobre a temática da arborização, cumpriu bem o que estava proposto no plano de aula, utilizou o quadro e apresentação em slides. Sobre o que pode melhorar, as imagens dos slides estavam pequenas, o que dificultou a

visualização, usou alguns termos técnicos que não foram esclarecidos, a forma de avaliação de responder perguntas foi cansativa e tempo para essa foi curto.

Laboratório 5

Aluna: Marli Gondim de Araújo

Tema: Sistemas Agroflorestais

Análise da aula: A aula da professora Marli foi bastante dinâmica, demonstrou conhecimento prévio e muita facilidade ao lidar com os alunos e a turma, interagiu com os discentes, sua avaliação foi sucinta, clara e objetiva, cumpriu o que estava proposto no plano de aula.

Laboratório 6

Aluna: Elisângela de Freitas Mariano

Tema: A dormência em plantas com sementes

Análise da aula: A aula da professora Elisângela se iniciou com uma dinâmica que deu um bom ponto de partida para o começo da aula, mas no decorrer da aula foi utilizado muitos slides e a docente se prendeu muito a ela, a aula ficou monótona e cansativa, estava muito nervosa o que atrapalhou na desenvoltura da aula, se confundiu muitas vezes com termos técnicos e os assuntos não ficaram claros. A avaliação da aula foi boa e a prática com a quebra da dormência foi muito interessante.

Laboratório 7

Aluna: Janaina Nair da Silva

Tema: Produção de mudas: Propagação Assexuada (Vegetativa) - Estaquia

Análise da aula: A aula professora Janaína foi muito tranquila, a mesma demonstrou tranquilidade ao repassar os conteúdos propostos, apesar de ficar presa muito aos slides os alunos não se dispersaram. Cumpriu o que foi proposto no plano de aula e a dinâmica de finalização foi ótima ao colocar em prática o que foi abordado na teoria.

3.3 Laboratório de ensino em nível técnico

O objetivo dessa fase foi da continuidade ao exercício do semestre anterior, voltando o nosso olhar para o nível técnico profissional, bem como, ampliando e aprofundando as reflexões sobre a prática pedagógica.

A seguir serão descritos os principais pontos didáticos-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas.

O laboratório de ensino é de extrema importância, pois ele aproxima a realidade que será vivenciada em sala de aula e através dele passamos a corrigir alguns erros, e aprendemos a ter um olhar diferente para que está diante de uma aula.

Logo abaixo será apresentado e avaliado os seguintes laboratórios.

O laboratório de **Carla Lira** foi sobre a importância dos insetos para a sociedade e para a agricultura, houve interação com os alunos o assunto foi exemplificado por meio de dinâmicas, houve a utilização dos seguintes recursos apresentação em power point, utilização do quadro, trouxe insetos artificiais o que facilitou o processo de aprendizagem, o tema foi contextualizado com a realidade dos alunos, Dentre os aspectos negativos, utilizou pouco tempo de aula, o plano de aula deveria estar mais claro e as imagens poderiam estar mais limpas nos slides, os recursos deveriam ser mais aproveitados.

O laboratório de **Timóteo Nascimento** sobre a cultura do café foi bem dinâmico o professor demonstrou domínio sobre o conteúdo, os recursos utilizados facilitaram o processo de ensino aprendizagem, o tempo foi bem administrado e relação entre professor e aluno foi bem dinâmica.

O Laboratório de **Diego Oliveira** sobre Infiltração da água no solo foi um tema bastante técnico mais foi bem dialogado com os alunos apesar do nervosismo do professor, o tempo foi utilizado e a atividade realizada em grupo facilitou a interação e o processo de ensino aprendizagem, o conteúdo estava de acordo com o público alvo.

O laboratório de **Gianniny Vignoly** sobre alimentação sustentável foi um tema bem cotidiano dos alunos, através de uma exposição dialogada esse tema despertou a curiosidade dos alunos o que facilitou o processo de ensino- aprendizagem. A professora demonstrou domínio sobre o conteúdo e utilizou todo o tempo destinado para a aula.

O Laboratório de **Larissa Simionato** sobre boas práticas na ordenha manual demonstrou a importância de um leite de qualidade, a professora fez práticas que facilitou o diagnóstico da mastite. A professora demonstrou um pouco de nervosismo, mas utilizou o tempo destinado para a aula e atingiu o objetivo do plano de aula.

O laboratório de **Natalia Vaz** sobre Métodos participativos em extensão rural, foi bem dinâmico a professora contextualizou com a realidade dos alunos, fez um resgate das metodologias utilizadas em aulas anteriores, aplicou duas metodologias com a turma, utilizou todo o tempo destinado para a aula e o objetivo da aula foi atingido.

O laboratório de **George Silva** sobre mecanização agrícola a princípio teve um cunho de palestra, mas ao decorrer o professor interagiu mais com a turma, o professor utilizou termos técnicos o que dificultou um pouco o aprendizado dos alunos, mas a dinâmica final aproximou os alunos do conteúdo apresentado e o objetivo da aula foi parcialmente cumprido.

3.4 Observações das aulas

Segundo Paulo Freire o processo de ensino- aprendizagem exige paciência e amor, além de seriedade e como ele salienta é um processo não se constrói do dia

para a noite, deve-se haver cumplicidade entre alunos, professores, pais, comunidade entre outros atores; respeitando o contexto social e cultural onde todos estão inseridos.

Nas atividades dos laboratórios ficou evidenciado que estamos no processo de construção que não se finda, mais sempre é aperfeiçoado. As atividades observadas em sala de aula nas instituições de ensino ajudaram na montagem do laboratório, além de experiência para a minha atuação como futura docente.

3.5 Entrevistas

Descrição analítica das observações no campo de estágio

Sistematização das Observações

Foco: Prática docente e processo de ensino-aprendizagem

O Estágio Supervisionado Obrigatório II foi realizado no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas na turma do 2º período do Curso Técnico em Agropecuária no turno da manhã e da tarde na disciplina de Topografia com o professor Everson Batista

Aspectos observados:

a. Relação educador-educando

[Inter-relação educador-educando e seus condicionantes]

- a. Observar o comportamento do professor em sala de aula
- b. Como o aluno se comporta diante do professor
- c. Compreender os condicionantes (porque a situação é dessa forma?)

O professor Everson interage bastante com os alunos, a disciplina é bastante prática.

A turma possui um quantitativo menor de alunos cerca de 15 acompanhavam as aulas o que facilitava a interação com o docente, havia conversas paralelas mais rapidamente a própria turma contornava.

Os alunos respeitam o professor quando alguém está conversando ou atrapalhando a aula, dificilmente o professor chama atenção mais os próprios alunos chamam atenção de seus colegas.

b. Interação

- a. Como se dá a interação entre os sujeitos envolvidos (estudantes, funcionários, direção e etc.)

- b. Relações de gênero, racial, sexualidade e etc.
- c. Como são tratadas as diversidades no âmbito escolar?
 - i. A relação entre alunos e funcionários é cordial, mas a relação com a direção é um pouco distante devido as aulas serem ministradas no campus de Tiúma e a direção e todo o apoio administrativo está localizado no Centro de São Lourenço da Mata.
 - ii. As relações de gênero entre professor e aluno não tem distinção, mas na turma da tarde nas aulas de campo os meninos sempre tomam a frente para a realização das medições e montagem dos equipamentos, as meninas ficam um pouco isoladas nas aulas de campo. O professor percebe e tenta fazer com que elas interajam mais nas aulas. Relações racial, sexual e outras não foram observadas nessa turma.
 - iii. Na turma acompanhada a diversidade observada foi com relação a religião e localidade que os alunos residem que muitos são de cidades do interior, mais isso não era questionado e nem abordado.

C. Postura profissional

- d. Visão crítica diante das situações enfrentadas
- e. É possível perceber estratégias de construção de uma visão crítica ou dogmática junto aos educandos. Quais?

O professor exemplifica as atividades com suas experiências diárias realizadas profissionalmente. Faz interligação do conteúdo abordado com a demanda do mercado de trabalho e onde na vida profissional os alunos poderão utilizar o aprendizado abordado em sala de aula.

A disciplina é dividida em teoria e prática, mais o conteúdo está correlacionado com o dia a dia de trabalho dos futuros profissionais

d. Ensino-Aprendizagem

- e. Planejamento de aulas
- f. Observar didática, técnicas, linguagem, abordagem do conteúdo etc.,
- g. Como se dá a recepção por parte dos educandos? O que mais desperta a atenção? O que não é bem aceito?
- h. Observar se existe e como se constrói a relação teoria x prática, podendo ser relação de contextualização, levantamento do conhecimento prévio, experimentação e etc.

Há um planejamento das aulas onde professor segue e mostra em todas as aulas aos alunos para acompanharem o andamento da disciplina;

O professor sempre faz um resgate da aula anterior, utiliza aulas expositivas, faz todos os cálculos no quadro branco, para as aulas de campo o professor primeiro planeja a aula com os alunos, fazendo as cadernetas em sala para depois só preencher com as medições em campo. Utiliza vídeos e fichas de exercícios e apostila própria.

Os alunos preferem as aulas práticas, dizem que são mais dinâmicas. Não gostam muito da sala de aula, pois pelo que percebi eles têm dificuldade em operações básicas de matemática e mesmo o professor relembando esses conceitos e explicando muitas das vezes essas operações eles ficam dispersos, principalmente na parte trigonométrica e ângulos.

O professor realizou além de aula prática nas dependências na própria instituição onde fizeram o levantamento planimétrico e depois o altimétrico. Houve aulas de campo no município de Gravatá para conhecer como é realizado um levantamento topográfico. Sempre o educador une a teoria e a prática com o contexto real que os alunos e alunas poderão se deparar na vida profissional

Avaliação

- i. Como se avalia o educando?
- j. Qual a opinião acerca da avaliação realizada pelo educador?

O professor utiliza os seguintes critérios de avaliação: presença em sala de aula, nas atividades práticas e de campo, relatórios das atividades de campo e trabalhos de conteúdos da matéria.

Os alunos gostam desse método de avaliação porque eles não precisam fazer prova escrita.

3.6 Regências das aulas

O objetivo dessa fase foi exercitar e refletir “*in locus*” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escola envolvida.

Em seguida indicaremos, a escola, disciplina, professor, turma data e tema de cada regência.

A escola que o estágio foi realizado foi o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas no Campus Tiúma em São Lourenço da Mata – PE, na disciplina de Topografia no 2º período do curso técnico em Agropecuária. Abaixo segue a data e o tema de cada regência:

DATA	TEMA DE CADA REGÊNCIA
07.06.2018	Manejo e Conservação dos Solos
07.06.2018	Erosão
07.06.2018	Queimadas na Agricultura
14.06.2018	Desmatamento
14.06.2018	Uso Inadequado de Fertilizantes
14.06.2018	Monocultivos

14.06.2018	Salinização
12.07.2018	Uso excessivo de agrotóxicos
12.07.2018	Compactação dos Solos
12.07.2018	Desertificação
12.07.2018	Práticas Conservacionistas
12.07.2018	Práticas Conservacionistas e Educação Ambiental
19.07.2018	Educação Ambiental
19.07.2018	Educação Ambiental
19.07.2018	Educação Ambiental
19.07.2018	Educação Ambiental

A regência proporcionou conhecer as necessidades e as dificuldades que um docente enfrenta no dia a dia em sala de aula. O estar em sala de aula não é uma tarefa fácil, estimular o diálogo e a interação com os alunos e alunas se torna um desafio a nossa criatividade e ao nosso empoderamento em sala de aula.

O Estágio III é provocativo em um bom sentido, nos remete a investigar as necessidades da escola, dos discentes e da comunidade escolar com o objetivo de contextualizar a nossa proposta de atividade com o cotidiano dos educandos.

A experiência do estágio III foi essencial para o processo de construção da minha identidade como educadora, pude colocar em prática os aprendizados adquiridos das disciplinas cursadas anteriormente.

4. Considerações Finais

Avaliar e conhecer uma instituição de ensino não é uma tarefa fácil, analisar sem ter uma vivência contínua nos remete a uma visão genérica da escola, mas o pouco que pude conhecer, descrever e avaliar foi de suma importância para alavancar as minhas práticas docentes e entender os processos de gestão e de formação.

Como a maioria das instituições públicas federais necessita de uma demanda de profissionais, pois o quantitativo é insuficiente para o público escolar, faltam assistentes sociais, há apenas um psicólogo deveria haver mais profissionais nessa área. Os espaços requerem um maior cuidado e ampliação, como a biblioteca, a quadra poliesportiva. Não há refeitório o que dificulta a permanência dos alunos na escola, tendo que comprar lanche e / ou almoço, o acesso a unidade de Tiúma é ruim pois os alunos ao descerem da parada de ônibus ainda andam bastante. Não há acompanhamento de egressos e essa também é uma prática nova na UFRPE.

As práticas docentes nos levam a pensar que não há uma formação continuada ou se há é insuficiente, a maneira com que alguns profissionais se retratam parece desatualizada com o contexto em que estamos inseridos atualmente.

O corpo estrutural da escola deve considerar que os processos de construção e de formação seja construído por todos os beneficiários. Como uma das principais medidas o projeto político pedagógico deve ser atualizado para que se enquadre na realidade atual da escola, ampliação das vagas do corpo técnico da escola, formações continuada para os docentes e gestores.

No mais, conhecer o CODAI e toda a sua estrutura foi engrandecedor e nos vislumbrou praticamente como é a realidade escolar.

O estágio teve como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências e integrar teoria e prática, ele é o meio pelo pude observar o cotidiano de uma sala de aula Durante a experiência do estágio, as observações e experiências são inúmeras e diferenciadas, o que propicia a reflexão sobre as teorias que estão sendo assimiladas no curso de graduação

O Estágio Curricular II para a minha formação acadêmica como professora me fez refletir sobre a prática docente importante para o processo de ensino aprendizagem dos discentes e deixou claro que um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático.

O estágio teve como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências e integrar teoria e prática, ele é o meio pelo pude observar o cotidiano de uma sala de aula Durante a experiência do estágio, as observações e experiências são inúmeras e diferenciadas, o que propicia a reflexão sobre as teorias que estão sendo assimiladas no curso de graduação

O Estágio Curricular II para a minha formação acadêmica como professora me fez refletir sobre a prática docente importante para o processo de ensino aprendizagem dos discentes e deixou claro que um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático.

O Estágio curricular obrigatório III foi bastante desafiador, a proposta de estar à frente em uma sala de aula, preparar aulas, exige cuidado e dedicação. Esse componente curricular foi essencial para a construção da minha identidade docente que estará sempre em construção.

5. Críticas e Sugestões

A minha sugestão para o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é a possibilidade desses estágios acontecerem em outras instituições como por exemplo, as Escolas Famílias Agrícolas e Escolas dos movimentos sociais como o Movimento de Trabalhadores Sem Terra.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 10 de Julho 2016.

CODAI, Histórico do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, 2016. Disponível em: <<http://www.codai.ufrpe.br/o-codai>>. Acesso em 01/07/2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura)

FREIRE, P. & SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel José; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma educação básica do campo: memórias*. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999. V. 1

LEITE, Sérgio Celani. *Escola rural: urbanização e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1999. (Questões de nossa época; v. 70).

SILVA, Maria do Socorro. Diretrizes operacionais para a educação do campo: rompendo o silêncio das políticas educacionais. In: BAPTISTA, Francisca Maria; BAPTISTA, Naidison Quintela. (Org.). *Educação rural: sustentabilidade do campo*. Feira de Santana, BA: MOC; UEFS; (Pernambuco); SERTA, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente e dois atrás... In: FERREIRA, Naura Syria Carapeta; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Anexos

Em anexo segue os plano de aula dos Laboratórios realizados no Estágio Curricular Obrigatório I.

Plano de Aula de Pedro Tavares:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Disciplina: Estágio I Data: 16/05/2016

Professor: Pedro Henrique Tavares de França

Turma: LA1 Período: 4º

Tema: Quintais Agroflorestais (Hortas ou Pomares Caseiros)

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Definir e caracterizar quintais agroflorestais Apontar vantagens e desvantagens dos quintais agroflorestais Esboçar um quintal agroflorestal	Sistemas de Produção de Quintais Agroflorestais (características e benefícios) Modelos de Quintais Agroflorestais	Levantamento de conhecimentos prévio Aula expositiva dialogada	Cartolina e lápis Datashow	Desenvolver um esboço de um quintal agroflorestal em grupo

Referências

MACEDO, R. L. G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais**. Lavras: UFLA/FAEPE. p. 63-69, 2000.

VERAS, C. M. A. **Quintais agroflorestais na agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária: potencial e rendimento de fruteiras**. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís.

Plano de Aula de Maria Sarah Vidal :

CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA
CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA

DISCIPLINA: Extensão rural

DATA: 6/6/2016

PROFESSORA: Maria Sarah C. Vidal

PERÍODO: 6º

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Contextualizar o tema Conhecer o DRP Compreender sobre os níveis de participação Apontar os princípios básicos do DRP	Relação do DRP com a proposta pela Pnater História e propósitos do DRP Diferenças nos níveis de participação Princípios básicos do DRP	Dinâmica para introduzir o tema Perguntas problematizadoras para construção do conhecimento Aula expositiva dialogada	Quadro Lápis para quadros branco Tarjetas Pincel atômico Papel 40 kg Datashow	Responder perguntas sorteadas, apresentar e receber contribuições de todos/as.

TEMA: Diagnóstico Rural Participativo – DRP

REFERÊNCIAS:

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.

HABERMEIER, K. **Diagnóstico rápido e participativo da pequena produção rural: como fazer**. Recife: SACTES/Centro Sabiá, 1995.

SOUZA, M. M. O. **A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: O Diagnóstico Rural/Rápido Participativo (DRP)**. Uberlândia, 2009. <<http://www.seer.ufu.br>>. Acesso em 20/5/2016

Escola: Instituto de Ensino Agrícola do Estado de Pernambuco - IEAE-PE				
Professor(a): Paulo Fernando R. Cândido			Carga	Horária: 40mim
Disciplina: Arborização e Paisagismo			Turma: 2 ° C	
Tema da Aula: Arborização Urbana			Turno: Manhã	
OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> - Definir conceitos - Benefícios das árvores 	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico da arborização -Fatores que afetam o desenvolvimento das árvores no meio urbano - Prejuízo causados pela arborização - Importância de um planejamento adequado a cidade 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>1º momento:</u> será realizado perguntas sobre a temática proposta; -<u>2º momento:</u> o desenvolvimento do tema proposto; - <u>3º momento:</u> Avaliação: tempo pra responder as questões 	<ul style="list-style-type: none"> - Datashow - Quando e Piloto - Cartazes 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação do aluno; - Questionários contendo de 3 a 4 questões sobre o tema
---	--	--	---	---

Plano de aula de Paulo Fernando:

Plano de aula de Marli Gondim:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

DISCIPLINA: Práticas III - Sistemas Produtivos

DATA:

6/6/2016

PROFESSORA: Marli Gondim de Araújo

PERÍODO: 4º

TEMA: Sistemas Agroflorestais

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Introduzir o conceito de Sistemas Agroflorestais ou Agrofloresta Facilitar a compreensão sobre a relação dos SAFs e o contexto sócio-ambiental na Zona da Mata Introduzir alguns manejos realizados nos SAFs	Conceitos de Sistemas Agroflorestais (SAFs) Contexto sócio ambiental na Zona da Mata Técnicas básicas de manejo de SAFs	Levantamento de informações Exposição dialogada Perguntas problematizadoras que promovam a construção do conhecimento	Quadro branco Lápis para quadro branco Vídeo <i>Datashow</i>	Identificação de temas para aprofundamento na próxima aula

REFERÊNCIAS

- CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ. **Agricultura Agroflorestal. Realidade na Mata Atlântica**. Recife: Tevê Mangue, 22 minutos, NTSC, outubro 2005.
- HABERMEIER, Kurt & SILVA, Avanildo Duque da. **Agrofloresta. Um novo jeito de fazer agricultura**. Recife: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. 2000.
- MAY, Peter Hermann & TROVATTO, Cássio M.M. (Coord.); DEITENBACH, Amin et al. **Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar, 2008.

- SOUSA, Joseilton Evangelista de & SILVA, Adeildo Fernandes de. **Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta**. Recife: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, 2007.

Plano de aula de Elisângela Freitas:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO VEGETAL

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM AGRONOMIA

Disciplina: Tecnologia de Sementes

Data: 06/06/2016

Professora: Elisângela de Freitas Mariano

Turma: Bacharelado em Agronomia

Período: 7º

Tema: A dormência em plantas com sementes

Duração: 40 min

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Apresentar o conceito de dormência em sementes e sua importância na produção vegetal; Identificar junto aos estudantes os tipos de dormência e os sistemas de dormência; Demonstrar	Conceito de dormência; Tipos de dormência; Sistemas de dormência; Técnicas de superação de dormência	Aula expositiva dialogada; Aula prática	Slides; Quadro e Piloto; Material vegetal.	Participação; Diário de aula.

alguns métodos de superação de dormência;				
---	--	--	--	--

- REFERÊNCIAS
- CARVALHO, N. E.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência tecnologia e produção. Ed. 5. Jaboticabal: Funep, 2012.
- EMBRAPA. Dormência em sementes de hortaliças. Organização do documento: LOPES, A. C. A.; NASCIMENTO, W. M. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 28 p.

Plano de aula de Janaína Nair

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
 CAMPUS – VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

Disciplina: Produção Vegetal II

Data: 20/06/2016

Professora: Janaina Nair da Silva

Turma: Técnico em Agropecuária

Período: 2º

Tema: Produção de mudas: Propagação Assexuada (Vegetativa) - Estaquia

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
-Recapitular pontos específicos	-Conceitos de estaquia;	-Levantamento de informações da aula anterior;	-Datashow; -Quadro;	-Realizar perguntas orais acerca da aula,

da aula anterior;	-Principais métodos de estaquia;	-Aula expositiva e dialogada;	-Lápis/quadro branco;	diante da resposta todos(as) podem contribuir.
-Definir conceitos abordado pelo tema;	-Escolha e preparo das estacas;	-Perguntas problematizadoras;	-Tesoura de poda;	Finalizando com o preparo de uma estaca.
-Apresentar principais métodos de propagação pela estaquia;	-Fatores internos e externos que interferem no desenvolvimento das estacas.	-Demonstração prática de como se obter estacas de plantas.	-Ramos de plantas (acerola e pingo de ouro).	
-Demonstrar na prática como se obter estacas de plantas.				

Referências

WENDLING, I. EMBRAPA. **Propagação Vegetativa**. In: I Semana do Estudante Universitário – Floresta e Meio Ambiente. Colombo, PR. 2003.

ROCHA, R. G. L.; RIBEIRO, M. C. C.; PINTO, C. M.; LIMA, J. S. S.; MELO, A. A. S. **Comparação de indutores alternativos em diferentes tamanhos de estacas de juazeiro**. Informativo: ABRATES, Redenção, CE, (UNILAB), v. 25, nº. 1, 2015.

OKAMOTO, F.; FURLANETO, F. P. B.; VIDAL, A. A.; MARTINS, A. N. **PROPAGAÇÃO DA AMOREIRA: MÉTODOS ALTERNATIVOS DE PLANTIO**. Pesquisa e Tecnologia, v. 9, nº. 2, 2012.

Roteiro de Observação

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Departamento de Educação

Estágio Curricular II – Ensino Agrícola

Docente: Andréa Alice da Cunha Faria

Roteiro de Observação

Foco: Prática docente e processo de ensino-aprendizagem

Aspectos a serem observados:

1. Relação educador-educando

[Inter-relação educador-educando e seus condicionantes]

- a. Observar o comportamento do professor em sala de aula
- b. Como o aluno se comporta diante do professor
- c. Compreender os condicionantes (porque a situação é dessa forma?)

2. Interação

- a. Como se dá a interação entre os sujeitos envolvidos (estudantes, funcionários, direção e etc.)
- b. Relações de gênero, racial, sexualidade e etc.
- c. Como são tratadas as diversidades no âmbito escolar?

3. Postura profissional

- a. Visão crítica diante das situações enfrentadas
- b. É possível perceber estratégias de construção de uma visão crítica ou dogmática junto aos educandos. Quais?

4. Ensino-Aprendizagem

- a. Planejamento de aulas
- b. Observar didática, técnicas, linguagem, abordagem do conteúdo etc.,
- c. Como se dá a recepção por parte dos educandos? O que mais desperta a atenção? O que não é bem aceito?

- d. Observar se existe e como se constrói a relação teoria x prática, podendo ser relação de contextualização, levantamento do conhecimento prévio, experimentação e etc.

5. Avaliação

- a. Como se avalia o educando?
- b. Qual a opinião acerca da avaliação realizada pelo educador?

OBS.: Tentar acompanhar as reuniões de planejamento e avaliação do corpo docente e outros tempos/espacos aonde acontece o processo de ensino-aprendizagem. Não se limitar à sala de aula.

AVALIAÇÃO DE AULA

(ficha de avaliação construída nos Cursos de Metodologia do Ensino Superior - Paulo de Jesus, Irenilda de Souza Lima ET al.)

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

- 1 - Lançamento temático - inserção na disciplina e no curso
- 2 - Valorização dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as)
- 3 - Estabelecimentos de *link's* entre o tema da aula e os conhecimentos prévios
- 4 - Interação: professor (a) e aluno (a)
- 5 - Expressão / tonalidades / vocabulário / escrita
- 6 - Metodologia / seqüência lógica dos conteúdos / recursos didáticos / bibliografia
- 7 - Contextualização
- 8 - Domínio dos conteúdos
- 9 - Administração do tempo
- 10 - Avaliação da aula / Conclusão / Fechamento

Timóteo Nascimento

PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão (IFPE);

Curso: Nível Médio Integrado ao técnico em Agropecuária

Modulo III: Práticas Agrícolas

Disciplina: Culturas Regionais

Tema da aula: Cultura do café

Professor: Timóteo Angelo Nascimento

Data: 27/06/2017

OBJETIVOS

Objetivo geral: Estimular a compreensão sobre os aspectos gerais da cultura do café;

Objetivos específicos:

- Apresentar a importância histórica da cultura do café;
- Refletir sobre a importância da cultura do café na economia mundial e brasileira;
- Explicitar os principais traços morfológicos, fenológicos, botânicos e culturais do cafeeiro;
- Apresentar principais tratamentos culturais em relação a solo, clima e irrigação;

METODOLOGIA

- Análise sensorial;
- Análise de material vegetal;
- Exposição dialogada;
- Apresentação de laminas de slide (Fotos, mapas e gravuras);
- Exposição em quadro branco;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pó de café/ cafeteira elétrica;
- Data show;
- Caneta e quadro branco;
- Limbo Foliar do cafeeiro;

AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma continuada, de acordo com o grau de interação da turma.

Diego Moura

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Disciplina: Física do Solo Data: 27/06/2017
Turma: Integrado à Agropecuária Período: 5º
Professor: Diego Moura de Andrade Oliveira
Título: Infiltração da Água no Solo Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEUDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Tratar da importância da infiltração da água no solo partir do conhecimento dos educandos	Importância sobre a infiltração da água no solo	Aula com perguntas para a construção do conhecimento	Datashow	Participação dialogica dos educandos
Demonstrar a infiltração da água em diferentes tipos de solos	Vantagens e desvantagens da infiltração da água no solo	Apresentação da importância da infiltração da água no solo	Quadro Lápis	Envolvimento e conclusão da atividade sugerida
	Infiltração da água em diferentes tipos de solo	Apresentação da Infiltração da água em diferentes tipos de solo	Amostras de solos, garrafas pets, pamos, ligas elástica, copos descartáveis	
		Atividade final em grupo para verificação da aprendizagem	Demonstração da infiltração da água em diferentes tipos de solos	
			Material impresso	

Gianniny Vignoly

PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS – CODAI

Curso: Nível Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária

Módulo I: Extensão Rural

Disciplina: Educação do campo e sustentabilidade

Tema da Aula: Alimentação Sustentável

Professora: Gianniny Vignoly Pereira da Silva Lima

Data:

11/07/2017

OBJETIVOS

Objetivo geral: Despertar a compreensão sobre as consequências do desperdício de alimentos e como é possível reaproveitá-los.

Objetivos específicos:

- Apresentar as informações sobre o desperdício de alimentos no Brasil e no mundo;
- Demonstrar o paralelo entre o desperdício e a fome;
- Refletir sobre o papel do Técnico em Agropecuária nesta função;
- Exibir finalidades destes alimentos e como eles podem ser reaproveitados pelos agricultores;
- Comprovar a qualidade dos alimentos reaproveitados.

METODOLOGIA

- Avaliação do conhecimento prévio;
- Exposição dialogada;
- Utilização de dados e imagens através de Slides;
- Exposição em quadro branco;
- Distribuição de mini cartilhas;
- Prática de análise de alimentos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Data Show;
- Mini cartilhas de receitas;
- Alimentos à base de reaproveitamentos;
- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco.

AValiação

Será realizada ao final da Unidade, com exercícios individuais.

Larissa Barbieri

Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Data: 11.07.2011

Instituição: Escola Técnica Estadual

Curso: Técnico de Nível Médio em Agropecuária com Ênfase em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Local.

Disciplina: Pecuária de leite.

Tema da aula: Boas Práticas na ordenha manual.

Professora: Larissa Simionato Barbieri

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Estimular o conhecimento de Boas Práticas na ordenha manual de bovinos e salientar sua importância para obtenção de leite de qualidade.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre os aspectos que possibilitam que a obtenção do leite de qualidade.
- Apresentar a Instrução Normativa 62/2011, que orienta a produção leiteira no Brasil, relacionando-a com a necessidade de padronização do leite.
- Explicitar a importância econômica inerente à aplicação das boas práticas na ordenha manual, contextualizando a realidade da agricultura familiar.
- Apresentar as boas práticas na ordenha manual do gado leiteiro.

- Estimular a compreensão das consequências da falta de higiene na ordenha manual, relacionando com a diminuição do lucro, prejuízos para a saúde pública e saúde animal (Mastite).
- Apresentar materiais que podem ser utilizados na aplicação das Boas Práticas, para garantir a qualidade do leite.
- Estimular a reflexão sobre a importância da manutenção da rotina de manejo higiênico e adoção das boas práticas para a agricultura familiar.

METODOLOGIA

- Prática de organização da rotina de aplicação de boas práticas na ordenha manual.
- Utilização de materiais rotineiros nas boas práticas na ordenha manual.
- Apresentação de vídeos.
- Utilização de desenhos ilustrando as boas práticas estudadas.
- Apresentação de slides.
- Exposição em quadro branco.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Caneca de fundo preto.
- Copo de pré e pós-dipping.
- Raquete CMT para diagnóstico de mastite.
- Garrafa pet
- Papel toalha

- Desenhos previamente preparados
- Quadro branco
- Caneta para quadro branco
- Data show
- Caixa de som

AVALIAÇÃO

Será continuada avaliando a interação dos alunos e a participação na atividade de aplicação de boas práticas na rotina da ordenha manual.

Natália Vaz

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA

Plano de Aula

Disciplina: Extensão rural

Data: 08/08/2017

Professora: Natália Vaz da Silva

Turma: TA-1

Período: 2º

Tema: Métodos participativos em extensão rural

Duração: 40 min

OBJETIVO	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Apresentar os métodos participativos - mística, instalação pedagógica e caravana.</p> <p>Instigar os estudantes a refletir sobre a aplicação e construção de cada método.</p> <p>Utilizar um método da</p>	<p>Apresentação dos métodos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Mística• Instalação pedagógica• Caravana <p>Seguindo as seguintes perguntas norteadoras para discussão e exposição das opiniões:</p> <p>O que é?</p>	<p>Vivenciar minimamente o método da mística com o objetivo concentrar o grupo no sentido de pertencimento e participação;</p> <p>Aula dialogada utilizando a exposição para apresentar os métodos em um espaço externo à sala de aula;</p>	<p>Materiais da exposição: fotos, mapa, fita adesiva e cartazes dos eventos mencionados</p> <p>Materiais dos eventos utilizados como exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Caravana agroecológica e cultural do agreste pernambucan	<p>Participação da aula, com relatos das experiências e opiniões sobre cada método abordado</p>

<p>exposição de forma participativa para falar sobre outros métodos, reforçando a possibilidade de interligação deles.</p>	<p>Como surgiu?</p> <p>Quais os objetivos?</p> <p>Como pode ser construído?</p>	<p>Referência de dois eventos para a apresentação dos métodos com participação dos estudantes;</p> <p>Apresentação de materiais utilizados nos eventos utilizados como exemplos;</p> <p>Fechamento com depoimentos de professoras em vídeo e áudio sobre os métodos apresentados.</p>	<p>o (programação, o, caderno do participante)</p> <p>- II Jornada dos povos de Pernambuco (foto livro, anais do evento e DVD com vídeo de divulgação)</p> <p>Vídeo de instalações pedagógicas</p> <p>Áudio da caravana</p>	
--	---	---	---	--

Bibliografia

AABA; INSTITUTO DE PERMACULTURA DA BAHIA. **Cartilha da Caravana Agroecológica e Cultural da Bahia**. 2015. 15 p.

ANA. **Anais do III ENA: Encontro Nacional de Agroecologia**. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, 2014. 232 p.

Luiz Carlos Vieira. A Mística no MST: Um Ritual Político. **Anais do XIII Encontro de História Anpuh – Rio – Identidades**. 2008.

Programação e metodologia da Caravana Agroecológica e Cultural do Agreste Pernambucano. 2017.

Vídeo de Irene Cardoso: O que são instalações pedagógicas?

George Carlos

PLANO DE AULA

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Federal de Ciência, educação e tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Curso: Ensino Médio integrado ao curso de agropecuária

Disciplina: Mecanização agrícola

Carga horária: 60h

Ano: 2017

Professor (a): George Carlos Vieira Da silva

Data: 08/08/2017

2. Objetivo geral

Apresentar e caracterizar algumas maquina agrícola trazendo suas relações com os diferentes níveis de produção agrícola.

3. Objetivos específicos

Comentar acerca do histórico de surgimento das máquinas agrícolas.

Apresentar o conceito de trator.

Explicitar as funções da máquina agrícola.

Refletir sobre as vantagens e desvantagens das máquinas agrícolas.

4. Recursos didáticos

Computador, data show, pincel, quadro branco,

5. Metodologia

Exposição dialogada

Apresentação do contraste de utilização das máquinas.

Utilização de dinâmica para feedback do que foi apresentado.

6. Avaliação

No final da unidade com exercícios avaliativos e seminários.

Apêndices

Plano de aula ECO I

Disciplina: Entomologia Florestal

Data: 09/05/2016

Professora: Carla Cristina de Lira

Turma: L.A. I

Período: 4º

Tema: Entomologia Geral

Duração: 40 min

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Apontar os princípios da entomologia; Definir conceitos; Demonstrar a importância da entomologia;	Importância dos insetos para os seres humanos; Sucesso dos insetos como grupo, características do filo e da classe; Principais ordens e suas utilidades. Curiosidades ;	Perguntas problematizadoras ; Aula expositiva dialogada;	Quadro e lápis; Cartolinas; Insetos; Tarjetas; Data show;	Participação ; Avaliação em tarjetas;

Bibliografia

1. INSETOS: MANUAL DE COLETA E IDENTIFICAÇÃO. 2006.A. Carrano- Moreira. EDUUFRRPE.

Plano de Aula ECO II

Disciplina: Entomologia Geral

Data: 08/08/2017

Professora: Carla Cristina de Lira

Turma: TEC. AGRO.

Período: 2º

Tema: A importância econômica dos insetos para a sociedade e para a agricultura

Duração: 40 min

OBJETIVO	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Demonstrar as Principais características da classe insecta.</p> <p>Atestar a importância e diversidade dos insetos;</p> <p>Demonstrar a importância econômica dos insetos;</p>	<p>Características da classe insecta.</p> <p>Importância dos insetos para os seres humanos, para agricultura e para a economia;</p> <p>Curiosidades;</p>	<p>Perguntas problematizadoras;</p> <p>Aula expositiva dialogada;</p> <p>Utilização de figuras ilustrativas</p> <p>Solicitação de exercício individual para entrega na próxima aula, como recurso de fixação da aprendizagem.</p>	<p>Quadro e lápis;</p> <p>Cartolinas;</p> <p>Figuras;</p> <p>Insetos artificiais para demonstração;</p>	<p>Participação;</p> <p>A avaliação será o conjunto das atividades solicitadas em sala de aula;</p>

Bibliografia

1. INSETOS: MANUAL DE COLETA E IDENTIFICAÇÃO. 2006.A. Carrano-Moreira. EDUUFRRPE.
2. IMPORTÂNCIA E DIVERSIDADE DOS INSETOS. Disponível em: <http://www.insecta.ufv.br/Entomologia/ent/disciplina/ban%20160/AULAT/aula2/Diversidade.html>. Acesso em 08/08/2017.

Abaixo segue as avaliações das regências da estagiária

Profª. Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Carla Cristina de Lima
Escola campo de Estágio: Pedagogia do curso de Pedagogia com o estágio em 1º ano
Tema da Aula: Grupos e atividades na aula Série: 2º período
Duração da aula: 2 horas Data: 07/06/2018

Considerações sobre a aula:

- a. Introdução da aula
EX
- b. Organização e sistematização do conhecimento EX
- c. Recursos didáticos utilizados B
- d. Realização de atividade experimental EX
- e. Apresentação do plano de aula
B
- f. Coerência: plano e seqüência adotada
B
- g. Processo avaliativo adotado
B
- h. Fechamento da aula
B

Questões relativas ao estagiário e à turma

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos EX
- j. Domínio do conteúdo EX
- l. Clareza da expressão EX
- m. Adequação da voz EX
- n. Interação com os alunos
B
- o. Participação da turma durante a aula _____

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

Prof.^a Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Carla Cristina de Lima
Escola campo de Estágio: Colégio Agrícola Dom Agostinho Froes
Tema da Aula: Manejo e Conservação do Solo Série: 2^o Período
Duração da aula: 1 hora Data: 07/06/2018

Considerações sobre a aula:

- a. Introdução da aula
EX
- b. Organização e sistematização do conhecimento EX
- c. Recursos didáticos utilizados EX
- d. Realização de atividade experimental B
- e. Apresentação do plano de aula
B
- f. Coerência: plano e seqüência adotada
B
- g. Processo avaliativo adotado
B
- h. Fechamento da aula
B

Questões relativas ao estagiário e à turma

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos B
- j. Domínio do conteúdo EX
- l. Clareza da expressão EX
- m. Adequação da voz EX
- n. Interação com os alunos
B
- o. Participação da turma durante a aula B

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

Prof.^a Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Carla Cristina de Lima
Escola campo de Estágio: Colégio Agrícola Dom Sebastião Pires
Tema da Aula: Monocultivos / Salinização Série: 2º Período
Duração da aula: 2 horas Data: 14.06.18

Considerações sobre a aula:

a. Introdução da aula

EX

b. Organização e sistematização do conhecimento EX

c. Recursos didáticos utilizados EX

d. Realização de atividade experimental B

e. Apresentação do plano de aula

B

f. Coerência: plano e seqüência adotada

B

g. Processo avaliativo adotado

B

h. Fechamento da aula

B

Questões relativas ao estagiário e à turma

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos B

j. Domínio do conteúdo EX

l. Clareza da expressão B

m. Adequação da voz B

n. Interação com os alunos

B

o. Participação da turma durante a aula

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

Profª. Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Carla Justina de Lima
Escola campo de Estágio: Colégio Aniceta do Carmo
Tema da Aula: Resmatomente / uso / mal. de Text Série: 2º Período
Duração da aula: 2 horas Data: 14/06/2018

Considerações sobre a aula:

- a. Introdução da aula
B
- b. Organização e sistematização do conhecimento EX
- c. Recursos didáticos utilizados B
- d. Realização de atividade experimental EX
- e. Apresentação do plano de aula
B
- f. Coerência: plano e seqüência adotada
B
- g. Processo avaliativo adotado
B
- h. Fechamento da aula
EX

Questões relativas ao estagiário e à turma

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos B
- j. Domínio do conteúdo EX
- l. Clareza da expressão B
- m. Adequação da voz B
- n. Interação com os alunos
B
- o. Participação da turma durante a aula EX

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

Profª. Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Carla Cristina de Lima
Escola campo de Estágio: Colégio Agrícola Dom Agostinho das
Tema da Aula: Matrizes Tecnológicas e EA Série: 8º Período
Duração da aula: 2 horas Data: 12/07/2018

Considerações sobre a aula:

- a. Introdução da aula
B
- b. Organização e sistematização do conhecimento EX
- c. Recursos didáticos utilizados EX
- d. Realização de atividade experimental B
- e. Apresentação do plano de aula
EX
- f. Coerência: plano e seqüência adotada
EX
- g. Processo avaliativo adotado
EX
- h. Fechamento da aula
EX

Questões relativas ao estagiário e à turma

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos EX
- j. Domínio do conteúdo B
- l. Clareza da expressão EX
- m. Adequação da voz EX
- n. Interação com os alunos
B
- o. Participação da turma durante a aula B

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

Prof.^a Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Paula Cristina de Lima
Escola campo de Estágio: Escola Municipal com Anexo (Kas)
Tema da Aula: Aquotoxios / Tempo dos Solos Série: 2º Período
Duração da aula: 3 horas Data: 12/09/2018
identificação

Considerações sobre a aula:

a. Introdução da aula

B

b. Organização e sistematização do conhecimento B

c. Recursos didáticos utilizados B

d. Realização de atividade experimental B

e. Apresentação do plano de aula

EX

f. Coerência: plano e seqüência adotada

EX

g. Processo avaliativo adotado

B

h. Fechamento da aula

EX

Questões relativas ao estagiário e à turma

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos EX

j. Domínio do conteúdo EX

l. Clareza da expressão EX

m. Adequação da voz EX

n. Interação com os alunos

B

o. Participação da turma durante a aula B

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

Prof.^a Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Carla Cristina de Lima
Escola campo de Estágio: Colégio Agrícola Dom Sebastião Pires
Tema da Aula: Educação Ambiental Série: 2º Período
Duração da aula: 4 horas Data: 19/07/2018

Considerações sobre a aula:

a. Introdução da aula

EX

b. Organização e sistematização do conhecimento B

c. Recursos didáticos utilizados B

d. Realização de atividade experimental I

e. Apresentação do plano de aula

B

f. Coerência: plano e seqüência adotada

EX

g. Processo avaliativo adotado

B

h. Fechamento da aula

B

Questões relativas ao estagiário e à turma

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos B

j. Domínio do conteúdo EX

l. Clareza da expressão EX

m. Adequação da voz B

n. Interação com os alunos

B

o. Participação da turma durante a aula EX

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
Plano de Aula – ECO III

Disciplina: Topografia

Data: 07.06.2018 e 14/06.2018

Professora: Carla Cristina de Lira

Turma: Técnico em Agropecuária **Período:** 2º

Tema: Manejo Correto no Preparo do Solo

Duração:

OBJETIVO	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Demonstrar as Principais características do manejo correto no preparo do solo;</p> <p>Atestar a Importância e os principais conceitos do manejo do solo;</p>	<p>Manejo correto no preparo do solo;</p> <p>Conceito de erosão;</p> <p>Queimadas na agricultura;</p> <p>Desmatamento;</p> <p>Uso inadequado de Fertilizantes;</p> <p>Monocultura;</p>	<p>Perguntas problematizadoras;</p> <p>Aula expositiva dialogada;</p> <p>Utilização de vídeos ilustrativas</p> <p>Solicitação de exercício individual para entrega na próxima aula, como recurso de fixação da aprendizagem.</p>	<p>Quadro e lápis;</p> <p>Data show;</p> <p>Computador.</p>	<p>Participação;</p>

Bibliografia

1. Apostila para a Disciplina: Manejo e Conservação do Solo. Disponível em: <http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/09-02-49-apostilaparaadisciplinamcs.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
Plano de Aula – ECO III

Disciplina: Topografia

Data: 12/07/2018

Professora: Carla Cristina de Lira

Turma: Técnico em Agropecuária **Período:** 2º período

Tema: Uso excessivo de agrotóxicos **Duração:**

OBJETIVO	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Demonstrar as Principais características do manejo correto no preparo do solo; Atestar a Importância e os principais conceitos do manejo do solo;	Uso excessivo de agrotóxicos;	Perguntas problematizadoras; Aula expositiva dialogada; Utilização de vídeos ilustrativas Solicitação de exercício individual para entrega na próxima aula, como recurso de fixação da aprendizagem.	Quadro e lápis; Data show; Computador.	Participação;

Bibliografia

1. Apostila para a Disciplina: Manejo e Conservação do Solo. Disponível em: <http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/09-02-49-apostilaparaadisciplinamcs.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
Plano de Aula- ECO III

Disciplina: Topografia

Data: 19/07/2018

Professora: Carla Cristina de Lira

Turma: Técnico em Agropecuária **Período:** 2º período

Tema: Educação Ambiental **Duração:**

OBJETIVO	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Demonstrar a importância da Educação Ambiental para a preservação do planeta Terra;</p> <p>Atestar a importância e os principais conceitos de educação ambiental;</p>	<p>Educação Ambiental e a Sustentabilidade do planeta Terra.</p> <p>Conceitos e legislação sobre a Educação Ambiental.</p>	<p>Perguntas problematizadoras;</p> <p>Aula expositiva dialogada;</p> <p>Utilização de vídeos ilustrativas</p> <p>Solicitação de exercício individual para entrega na próxima aula, como recurso de fixação da aprendizagem.</p>	<p>Quadro e lápis;</p> <p>Data show;</p> <p>Computador.</p>	<p>Participação;</p>

Bibliografia

JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Departamento de Educação
Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas
Disciplina: Estágio Supervisionado III
Prof.ª Suely Alves da Silva

CONTROLE DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

Nome do aluno(a): Carla Bustina de Lima
Escola: CODAI Fone: _____
Ano: 2018 Semestre: 1º Semestre

DATA	ATIVIDADES REALIZADAS	VISTO PROFESSOR OU RESPONSÁVEL
07.06.18	Aula Manejo e Conservação do Solo	
07.06.18	Aula Erosão	
07.06.18	Aula Queimadas na Agricultura	
14.06.18	Desmatamento	
14.06.18	Uso Inadequado de Fertilizantes	
14.06.18	Monoculturas	
14.06.18	Salinização	
12.07.18	Uso excessivo de Agrotóxicos	
12.07.18	Compactação dos Solos	
12.07.18	Desertificação	
12.07.18	Práticas Conservacionistas	
12.07.18	e Educação Ambiental	
19.07.18	Educação Ambiental	
19.07.18	Educação Ambiental	
19.07.18	Educação Ambiental	
19.07.18	Educação Ambiental	

Dados da Estagiária

CARLA CRISTINA DE LIRA

CURSO DE ORIGEM: ENGENHARIA FLORESTAL

TELEFONE: (81) 98612-4148

E-mail: carla.liraa@gmail.com

Recife, 15 de Agosto de 2018